

CHARLES R. SWINDOLL

Intimidade com o
TUDO-PODEROSO

Tendo um encontro com
Cristo nos lugares secretos
da sua vida



Digitalização: SANDRA

LANÇAMENTO

**SEMEADORES
da PALAVRA**

[HTTP://SEMEADORESDAPALAVRA.QUEROUMFORUM.COM](http://semeadoresdapalavra.queroumforum.com)

INTIMIDADE COM O TODO-PODEROSO

Categoria: Espiritualidade

Copyright © 1996 por Charles R. Swindoll

Publicado originalmente por Word Publishing (Dallas, Texas - EUA)

Gerência de produção editorial: Jefferson Magno Costa

Capa: Pedro Simão

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Swindoll, Charles R.

Intimidade com o Todo-Poderoso: tendo um encontro com Cristo nos lugares secretos da sua vida / Charles R. Swindoll, traduzido por Milton Azevedo Andrade. - São Paulo: Mundo Cristão, 1997.

Título original: Intimacy with the almighty. ISBN 85-7325-120-4

1. Intimidade (Psicologia) - Aspectos religiosos - Cristianismo
2. Deus — Vontade
3. Jesus Cristo
4. Presença de Deus
5. Vida espiritual I.

Título

índices para catálogo sistemático:

- | | |
|---|-------|
| 1. Intimidade com Deus: Espiritualidade: Cristianismo | 248.4 |
| 2. Encontro com Deus: Vida cristã: Cristianismo | 248.4 |

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela:

Associação Religiosa Editora Mundo Cristão

Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020

Telefone: (11) 2127-4147 — Home page: WWW.MUNDOCRISTAO.COM.BR

Editora associada a:

- Associação de Editores Cristãos
- Câmara Brasileira do Livro
- Evangelical Christian Publishers Association

A 1ª edição foi publicada em agosto de 1997.

Impresso no Brasil

Sumário

SUMÁRIO.....	3
INTRODUÇÃO.....	3
INTIMIDADE COM O TODO-PODEROSO.....	6
A ARDENTE BUSCA DE PAULO.....	8
QUATRO DECISÕES ... QUATRO DISCIPLINAS.....	12
CONCLUSÃO.....	35
NOTAS.....	37

Introdução

Durante este período sem igual da minha vida, tenho podido desfrutar de um curto tempo de alívio em relação às exigências da minha função pastoral.

Enquanto estive ocupado, as urgências tornaram-se menos freqüentes, dando-me maiores oportunidades para pensar e para registrar os meus pensamentos. Como apreciei essa mudança! Foi como um interlúdio incluído num programa musical, foi um tempo de quietude e de uma imprescindível reflexão.

Não apenas pude tomar fôlego, e ler muito mais do que antes. Tive também a oportunidade de observar o quadro religioso de nossos tempos com uma objetividade bem maior. Livre das responsabilidades que me pressionavam como parte da minha vida de pastor durante mais de trinta anos, achei-me mais no papel de um observador e de quem está aprendendo, do que no papel de um pregador e professor. Isto tem sido um interlúdio enriquecedor que certamente terminará num futuro não muito distante.

Certamente, como professor da bíblia sobre "Percepções para a Vida" e como presidente do Seminário Teológico de Dallas, tenho tido de observar e aprender. As muitas viagens e as minhas muitas novas responsabilidades mantiveram os meus pés dentro deste contexto de aprendizagem. O meu relacionamento com um chegado círculo de colegas acadêmicos do seminário também fez com que eu permanecesse disponível para qualquer necessidade. O

meu novo papel tem me dado um grande incentivo, embora tenha também suas próprias pressões e seus próprios desafios.

O melhor de tudo, porém, é que eu tive a oportunidade de olhar para o meu ministério em geral e para a igreja em particular com novos olhos... e pude ver o que eu não tinha tempo de ver antes... e pude pensar nessas coisas sem freqüentes interrupções. Se bem que tenho sentido falta de certos aspectos do pastorado, de algumas coisas eu não senti falta, absolutamente. Eu repito, este interlúdio de dois anos tem sido de um valor incalculável, especialmente por já me ver voltando do papel de pastor de ovelhas num futuro próximo.

Um dos pontos que muito considerei, com um crescente interesse, como resultado desse tempo de avaliação, é a função de muitos no corpo. Pastores e ovelhas de igual forma muitas vezes têm confiado em mim, admitindo que a "tirania do urgente" não é algo teórico, mas um fato bem real na vida. Isso os deixa sentindo-se cansados, impacientes, até mesmo ressentidos e, pior, os deixa vazios. Este foi o lamento de um ministro, que me sussurrou nos ouvidos, ao terminar uma reunião com pastores: "Ninguém ao meu redor sabe disso, mas eu tenho trabalhado com muita irritação. Tenho me sentido solitário, vazio, superficial, escravizado a uma agenda que nunca me dá uma folga." Quando eu o abracei, concordando com a sua vulnerabilidade e com a sua honestidade, ele começou a chorar com soluços profundos e palpitantes. Oramos, e em seguida ele se dispersou na multidão.

"Solitário, vazio, superficial, escravizado a uma agenda"... Essas palavras me assediaram durante vários meses. Não sei quantos, dos que vierem a ler estas páginas, se sentirão dessa mesma forma. Talvez você não tenha expressado o seu mundo com aquelas palavras, mas elas certamente descrevem por que você se sente tão frustrado, tão desgastado.

Em decorrência de minhas observações, e daquele encontro em especial, decidi pensar, ler e orar com muita seriedade sobre o assunto. O meu diário tornou-se uma bigorna em que malhei a maioria dos meus pensamentos pessoais. Felizmente pude elaborar aqueles pensamentos, que deram à luz outros pensamentos, que me levaram a uma profundidade maior, até que eu

cheguei ao coração do que parece ser o ponto central dessa questão: a falta de intimidade com Jesus. De maneira pura e simples, o que melhor define o problema é: a ausência de uma intimidade com o Todo-Poderoso. Envolvimentos, sim, mas não intimidade. Muitos programas e atividades, mas não intimidade.

Uma vez tendo me firmado neste ponto, decidi enfrentá-lo, por minha própria conta, primeiro em minha própria vida, e depois nas vidas de meus companheiros crentes. O meu desejo era ir além de simplesmente analisar o problema, embora eu tivesse que fazer isso. Tem que haver uma solução -uma maneira precisa e realística de alívio - para quem espera recuperar-se dessa enfermidade que está atingindo proporções epidêmicas dentro da família de Deus.

Foi com esta certeza que peguei a minha caneta para escrever este livro.

Espero que aqueles que lerem estas páginas descubram que a satisfação interior não é nem complicada nem mística, mas requer algumas mudanças radicais, mudanças difíceis, mudanças não agradáveis, mudanças no estilo de vida. Requer mudanças essenciais nos lugares secretos da sua vida.

Sem elas, contudo, a intimidade com o Todo-Poderoso permanece como um sonho distante. E, o que é pior, sem elas cada um de nós fica com aquela alternativa assustadora: sentindo-se "solitário, vazio, superficial, escravizado a uma agenda que nunca dá uma folga."

***Não há nada como a profundidade
para nos tornar insatisfeitos
com as coisas superficiais.***

Intimidade com o Todo-Poderoso

Coisas profundas são intrigantes. Selvas profundas. Águas profundas. Cavernas profundas, desfiladeiros profundos. Pensamentos profundos e conversas profundas.

Não há nada como a profundidade para nos tornar insatisfeitos com as coisas superficiais, rasas. Uma vez que tenhamos cavado abaixo da superfície, e experimentado as maravilhas e os mistérios que há na profundidade, percebemos o valor de investirmos o tempo necessário e enfrentarmos todo obstáculo para alcançarmos essas profundezas.

Isso é particularmente verdadeiro no reino espiritual. Deus nos convida a irmos mais a fundo, e não ficarmos satisfeitos com os aspectos superficiais.

Lemos nas Escrituras que o Espírito de Deus "a todas as cousas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus" (1 Co 2:10). A profundidade de sua sabedoria e de seus caminhos é definida como "insondável" e "inescrutável", de acordo com Romanos 11:33:

Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

Próximo ao fim de suas tribulações, Jó refere-se aos propósitos profundos, misteriosos e inexplicáveis do Senhor como sendo "cousas maravilhosas demais para mim, cousas que eu não conhecia" (Jó 42:3). O profeta Daniel afirmou que Deus "revela o profundo e o escondido" e que "conhece o que está em trevas" (Dn 2:22).

Em outro lugar lemos que o nosso Deus "das trevas manifesta cousas profundas e traz à luz a densa escuridade" (Jó 12:22). O salmista testifica que são "os teus juízos, como um abismo profundo" (Sl 36:6).

Certamente nosso Senhor opera em domínios muito além da nossa capacidade de compreender, mas ele espera que nós exploremos e

experimentemos aquilo que está além do que é óbvio. Algumas das melhores verdades de Deus, como tesouros inestimáveis, acham-se escondidas em profundidades tais, que muitas pessoas nunca dão o tempo necessário para procurá-las e encontrá-las. Que perda para nós! Com paciência e graciosamente ele está à espera para revelar as percepções e as dimensões da verdade àqueles que se dispõem ao menos a sondar, a examinar, a meditar.

Tal procura não é simplesmente uma busca intelectual. Os caminhos de Deus não são descobertos através dos métodos de pesquisa normais e humanísticos.

Poderás descobrir as coisas profundas de Deus, ou descobrir perfeitamente o Todo-Poderoso? Como as alturas do céu é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o Seol; que poderás tu saber? - Jó 11:7-8 (AR-IBP)

Mesmo sendo tão importantes e intrigantes como as coisas profundas de Deus devem ser, elas resistem totalmente a qualquer tentativa de ser descobertas pelos meios naturais de nossas mentes. Ele reserva essas coisas para aqueles cujos corações são totalmente dele... para aqueles que reservam tempo suficiente para buscar sua face. Somente desse modo pode haver intimidade com o Todo-Poderoso.

Porém, só uma preciosa minoria nesta era agitada e tumultuada tem procurado essa intimidade. Porém, na maioria dos casos temos nos tornado um grupo de pessoas que se parece mais com o estouro de uma boiada do que com um rebanho de Deus junto a pastos verdejantes e águas tranqüilas. Nossos antepassados souberam — ao que parece — comunicar-se intimamente com o Todo-Poderoso... mas e nós, sabemos? Temos de aprender de novo a pensar em profundidade, a prestar culto de uma maneira significativa, a meditar sem pressa alguma.

As palavras de Richard Foster cabem inteiramente aqui:

A superficialidade é a maldição dos nossos dias. A doutrina da satisfação instantânea é um dos principais problemas espirituais. A necessidade desesperadora hoje em dia não é de um número maior de pessoas inteligentes, ou bem dotadas, mas sim de pessoas profundas.¹

Pare e pense a respeito disso antes de prosseguir. Faça a si mesmo uma pergunta difícil. Seja honesto em sua resposta: "Eu, estou entre as pessoas profundas?"

Talvez você não se sinta tão profundo como gostaria de ser. Entretanto, você tem um certo grau de interesse em se tornar profundo; pois se isso não fosse verdade você não teria se interessado em ler este livro.

Provavelmente, você em sua vida já está farto de coisas superficiais... você está cansado de conversa mole e de pensamentos não profundos. Você sabe que tem que haver mais; somente não sabe como chegar lá. Uma coisa é certa: você não quer permanecer onde e como você está.

E eu lhe dou parabéns. Ninguém está apto a ir às profundezas a menos que esteja saturado com o superficial. O que você almeja, pelo que sei, é intimidade com o Todo-Poderoso.

Você quer ter uma profunda percepção da presença dele, quer estar em contato com ele no mais profundo grau possível, quer pensar os pensamentos dele, quer recolher a sabedoria dele, quer viver tão perto do coração dele quanto seja humanamente possível, quer dirigir a sua vida no centro da vontade dele. Tudo isso eu também desejo; por minha própria vontade, é isso que eu quero.

A Ardente Busca de Paulo

O que desejamos é conhecer a Cristo com maior profundidade e intimidade. Estas não são palavras minhas, mas palavras encontradas na versão Amplificada da Bíblia no texto de Paulo aos Filipenses, capítulo 3, versículo 10. Leia as palavras seguintes bem devagar e meditativamente:

[Pois o meu propósito, bem determinado,] é conhecê-lo — é conhecer progressivamente a Cristo com maior profundidade e intimidade, percebendo, reconhecendo e entendendo [as maravilhas da sua Pessoa] de modo mais forte e com maior clareza. E, da mesma forma, chegar a conhecer o poder que flui da sua ressurreição [o poder exercido sobre os crentes]; e assim compartilhar de seus sofrimentos, sendo continuamente transformado [em espírito na sua exata semelhança] na sua morte. - Filipenses 3:10 (AMP)

Neste único período encontramos o grande alvo do apóstolo para a vida. Ele refere-se a este alvo como o seu "propósito bem determinado" como um seguidor do Senhor Jesus Cristo. Qual foi esse propósito? Volte atrás e leia o texto de novo, de preferência em voz alta. Pense e repense com todo o cuidado o sentido das palavras-chave. Medite nelas. Tome cada uma por vez e reflita:

É conhecê-lo...

progressivamente ... com maior profundidade

é conhecer... com maior intimidade

percebendo...

reconhecendo...

entendendo...

sendo continuamente transformado...

Haverá neste mundo algo mais importante para um filho de Deus? Acho que não. Contudo, estranhamente, bem poucos procuram alcançar esta tão importante prioridade.

Uma mudança é necessária! Como o grande apóstolo, façamos deste o nosso "propósito bem determinado". Nos esforcemos para deliberadamente abraçar este alvo: "conhecer a Cristo com maior profundidade e intimidade". Não é conhecer teologia dessa forma, por mais importante que ela possa ser. Não é

conhecer a igreja com profundidade e intimidade, por mais valorosa que ela seja. Não é o nosso compartilhar de Cristo aos outros, por mais estimulante e significativo que a evangelização possa ser. Não, não é nada disso que temos que conhecer com maior profundidade!

Devemos conhecer... *a Cristo*. A Cristo e somente a ele! De agora em diante, que o nosso alvo na vida seja conhecer a Cristo com maior profundidade e intimidade. Creio que era precisamente isto que Jesus tinha em mente quando ordenou: "Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça..." (Mt 6:33-ACR-SBTB)

O salmista compreendeu. Ele, também, almejava isso.

Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo... - Salmo 42:1-2

Essas palavras só poderiam ter sido escritas por alguém cujo ser interior ardentemente desejava alcançar as profundezas. Como ele descreve de forma vivida esse seu desejo! "Por ti, ó Deus, suspira a minha alma." Essa figura de uma corça suspirando por água é intrigante.

Os comentários feitos por Charles Spurgeon aqui são belos:

Davi estava aflito. Tranqüilidade ele não procurou. Honra, ele não invejou, mas o prazer de estar em comunhão com Deus era uma urgente necessidade da sua alma... uma necessidade absoluta, tal como a água para uma corça.... A sua alma, o seu próprio eu, a sua vida mais profunda encontrava-se em uma situação de sede insaciável por sentir a presença de Deus. ... Que tenhamos o mais intenso anseio pelo que há de mais elevado! ²

Não há nada — absolutamente nada — que tenha maior importância do que conhecer a Cristo intensamente e de forma íntima. Este foi todo o argumento

de Paulo em suas palavras aos filipenses que antecederam à revelação do seu "propósito bem determinado".

Com largas pinceladas na tela da sua autobiografia, ele identifica os feitos mais salientes de sua vida:

Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível. - Filipenses 3:5-6

Que impressionante! Mas, antes que o leitor tenha tempo de ponderar e começar a aplaudir, o escritor apressa-se a declarar:

Mas o que, para mim, era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor;...e as considero como refugio, para conseguir Cristo. - Filipenses 3:7-8

Todas as demais coisas comparadas com o conhecer a Cristo de forma profunda e com intimidade, ele considerou "perda ... refugio". O que normalmente faria com que as pessoas ficassem orgulhosas desvaneceu em uma insignificância pessoal. Que notável contraste!

Já que essa é a convicção firmada, ponderada, do apóstolo, eu sugiro que ela seja uma apreciação que deva ser colocada em prática por nós. Francamente, à luz do seu testemunho, eu me sinto encorajado a despender menos energia e tempo na busca de todas as realizações que aos olhos humanos sejam tidas como notáveis, e dar mais energia e tempo ao cultivo de um relacionamento íntimo com Cristo, cujo conhecimento íntimo resultará em vida eterna. E penso que você sente isso também. Sendo assim, vamos cavar mais fundo.

Quatro Decisões ... Quatro Disciplinas

Não importa quão valoroso seja esse "propósito bem determinado"; ele não é nem fácil de ser alcançado, nem é automático. Além disso, você e eu não vamos encontrar encorajamento algum provindo do sistema deste mundo. As perguntas a seguir foram feitas por Isaac Watt. Podem ser antigas, mas são aflitivas e relevantes:

Não há inimigos para eu enfrentar?

Não tenho de nadar contra a correnteza?

Será que este mundo vil é amigo da graça

*o suficiente para me ajudar a chegar a Deus?*³

Nesses meus sessenta e tantos anos neste "mundo vil", com bem mais de trinta anos investidos no serviço do Senhor, eu descobri que há pelo menos quatro decisões essenciais, cada uma delas relacionada com uma disciplina, que nos assistem em cultivar uma profunda intimidade com o Todo-Poderoso. Vou apresentar essas quatro decisões, com suas respectivas disciplinas, e então explicá-las e examinar cada uma.

Decisões

reorganizar o nosso mundo particular

aquietar-se

cultivar serenidade

confiar completamente no Senhor

Disciplinas

simplicidade

silêncio

solitude

renúncia

Se é com seriedade que você se dispõe a conhecer a Cristo com mais profundidade e de forma mais íntima, você verá que estes quatro itens são estratégicos no processo de alcançar este fim. Certamente há mais coisas que poderíamos acrescentar aos mesmos, mas temos que observar no mínimo estes quatro.

***Deus nos fez simples
e direitos,
mas nós complicamos tudo.***

1. Reorganizando o Nosso Mundo Particular: A Disciplina da Simplicidade

Tudo ao nosso redor trabalha contra a reorganização e contra a simplificação de nossas vidas. Tudo! O nosso mundo é confuso e complicado. Mas não foi assim que Deus o criou. Foi essa humanidade depravada e insaciável que o fez tornar desse jeito!

Deus nos fez simples e direitos, mas nós complicamos tudo. - Eclesiastes 7:29(TLH)

Os anúncios de publicidade têm um alvo básico: tornar-nos descontentes, miseravelmente insatisfeitos com o que somos e com o que temos. Por quê? Para que venhamos a adquirir o que eles nos oferecem. O lema da nossa sociedade consumidora é um alto e dogmático - *mais!* Nada é satisfatoriamente suficiente.

Qualquer um que se inicia no mundo dos negócios ou no mundo religioso sente que deve aprender rapidamente acerca da competição, o que multiplica a pressão, aumenta as expectativas, e acelera a velocidade. Muito embora a competição tenha os seus benefícios, quem pode medir os efeitos secundários indesejados que surgem quando ela é exagerada a ponto de ficar fora de controle? Quotas não são nunca suficientes. Relaxar a tensão nunca é uma opção. O tamanho e a quantidade são sempre insuficientes. Salomão, o sábio, estava absolutamente correto: "Nós complicamos tudo."

E não somente adquirimos coisas... nós também as guardamos, as

acumulamos. E, ainda, nós não estamos simplesmente competindo... nós somos levados a vencer, *sempre* a vencer qualquer competição. E não apenas queremos mais, temos de despender mais tempo na manutenção de todas essas coisas. Manter-se à frente nessa corrida maluca nos faz ficar exaustos, ansiosos, sem fôlego.

Certamente Deus não é o responsável por essa confusão. O que Thomas Kelly disse a esse respeito vem agora à minha mente. Ele lembra aos seus leitores que Deus "nunca nos guia a uma intolerável situação de um estado febril ofegante."⁴

Para reorganizar o nosso próprio mundo, a necessidade de simplificar é imperativa. Caso contrário, nós não conseguiremos encontrar descanso dentro de nós, não conseguiremos entrar nos profundos e silenciosos recessos de nosso coração, lá onde as melhores mensagens de Deus nos são comunicadas. E se por muito tempo vivermos nessas condições, nosso coração ficará gelado em relação a Cristo, e acabaremos nos tornando alvos da sedução, num mundo perverso. Que perigos nos assediarão se chegarmos a esse estado!

Lembro-me agora de uma advertência que Paulo fez aos seus amigos daquela comunidade ocupada, carnal, consumidora, de Corinto:

Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo. -2 Coríntios 11:3

Em certas horas eu também sinto o mesmo receio. "Apartar-se", como disse Paulo, é algo que pode ocorrer nos lugares mais insuspeitos: num lar em que todos os membros da família sejam crentes... numa igreja em que a verdade seja ensinada e em que Cristo seja exaltado... até mesmo num seminário, onde os estudantes estejam muito ocupados, sejam muito pressionados a produzir, sintam-se exaustos em suas tentativas de manter o equilíbrio entre o trabalho, os estudos, a recreação, as necessidades familiares, o descanso físico e os compromissos externos de seus ministérios.

Eu receio, confesso, que tal contexto possa desencaminhar alguns em relação à específica razão pela qual se matricularam no seminário: encontrar contentamento na simplicidade e na pureza devidas a Cristo. Que estranho! No mesmo local em que homens e mulheres estão sendo treinados para se tornarem mensageiros e servos de Deus, há perigos bem reais que levam às conseqüências de uma vida complicada. Se aqui isso pode ocorrer, isso pode acontecer *qualquer lugar*. A nossa ocupação torna-se uma perigosa inimiga, sempre que ela levanta a sua cabeça doentia.

***Aqueles que se dispõem
a simplificar a sua vida, logo
descobrem estar rigorosamente
numa viagem solitária contra
o vento.***

A inveja é ainda uma outra inimiga da simplificação da vida. Talvez não haja uma outra força tão sutil atuando entre os cristãos como a inveja, muito embora ela só leve a becos sem saída. Fechada numa síndrome horizontal de julgamento, de comparações e de lamentos (ou de sentimentos de orgulho), a nossa atenção desvia-se das coisas de Deus para firmar-se nos outros e em nós mesmos. Em vez de estarmos contentes (o que é um dos maravilhosos subprodutos da simplicidade), somos consumidos pela inveja. O nosso padrão de satisfação é elevado a um nível tão alto que nunca estamos em condições de alcançá-lo.

Posso ainda recordar algumas linhas traçadas por Aleksander Solzhenitsyn:

Sinta-se feliz se você não se congelar no frio e se a sede e a fome não o agarrarem em seu interior. Se a sua coluna não estiver

*quebrada, se os seus pés puderem andar, se os seus dois braços puderem movimentar-se, se os seus dois olhos puderem ver, se os seus dois ouvidos ouvir, então de quem você deverá ter inveja? E por quê? A nossa inveja dos outros é o que mais nos devora.*⁵

Para reiterar o movimento inicial em direção a cultivar uma intimidade com o Todo-Poderoso, é essencial que reorganizemos a nossa vida particular. E isso requer que abaixemos o nosso ritmo, e que acabemos com toda inveja, duas tarefas difíceis que ninguém mais pode fazer em nosso lugar.

Além disso, é tolice dizer-nos a nós mesmos que fiquemos inertes, esperando que os ventos deste mundo mudem de direção e soprem sobre o barco na nossa vida para as margens da simplicidade. *Isso não vai acontecer, meu amigo!* Aqueles que se dispõem a simplificar a sua vida, logo descobrem estar numa viagem solitária contra o vento.

Parafraseando um poeta:

*Um barco vai para o leste e outro para o oeste
com exatamente os mesmos ventos soprando.
E a disposição das velas,
e não os fortes ventos,
que nos revelam
o caminho pela frente.*⁶

Para nos livrarmos da confusão, a simplicidade não é simplesmente alguma coisa boa — ela é essencial — para isso. Mas ela não é automática, ela vai exigir uma forte determinação de nossa parte.

***Conhecer a Deus de forma
profunda e com intimidade requer
esta disciplina: "Aquietai-vos,***

e sapei que eu sou Deus."

2. Aquietando-nos: A Disciplina do Silêncio

Agora a coisa fica mais difícil, não mais fácil. Se você acha que já é um teste difícil desenvolver a disciplina da simplicidade, neste nosso mundo complicado e competitivo, imagine então o desafio que você enfrenta para desenvolver a disciplina do silêncio neste mundo de agitação, de ruídos, de palavras e de uma implacável atividade. Pessoalmente, para mim isso tem sido um desafio quase que insuperável. Pude perceber melhor a sua magnitude muito mais nestes últimos dois anos do que em toda a minha vida anterior. Contudo, nunca estive tão convencido como agora de que não há outro meio pelo qual você e eu possamos nos mover em direção a um relacionamento mais profundo e íntimo com o nosso Deus, a não ser com prolongados momentos de quietude, o que inclui uma das mais raras experiências de nossa vida: ficarmos em silêncio absoluto.

Será que eu estou me assemelhando mais a um sonhador místico? Se estou, isso aconteceu também com o salmista. Ele escreveu essas palavras que nos São tão familiares, citadas por nós com frequência, mas que raramente obedecemos: "Aquietai-vos e sapei que eu sou Deus" (Sl 46:10). Antes de nos apressarmos para além desse profundo mandamento, vamos revê-lo em nossas mentes várias vezes.

Fiquem quietos! Saibam, de uma vez por todas, que Eu sou Deus! (BV)

Queiram estar, e estejam, quietos, e saibam - reconheçam e entendam - que eu sou Deus. (AMP)

"Desistam", ele grita, "admitam que eu sou Deus." (Moffat)

"Parem de lutar e fiquem sabendo que eu sou Deus."(TLB)

Impressionou-me muito a criativa paráfrase feita por Eugene Peterson:

Caia fora da agitação! Contemple-me com amor, durante um longo tempo, a mim que sou o seu Deus das Alturas, acima da política, acima de qualquer coisa. (The Message)

Seja qual for a sua versão preferida, o fato é que esta é uma enfática ordem dada ao povo que é propriedade de Deus. E dada a pessoas de todas as raças, de toda cor de pele, de toda cultura, de todos os tempos a pessoas que estejam empregadas ou desempregadas, solteiras ou casadas, com ou sem filhos, a todos cujo Deus é o Senhor.

A ordem que nos é dada é para que paremos (literalmente!)... para que descansemos, relaxemos, larguemos tudo, e tenhamos tempo para ele. É uma situação em que nós devemos estar parados, quietos, atentos a ele, à sua espera. Uma experiência estranha para nós, nestes tempos tão agitados! Não obstante, conhecer a Deus de forma profunda e com intimidade requer tal disciplina.

O silêncio é indispensável se quisermos alcançar profundidade em nossa vida espiritual. Ele "mantém o fogo dentro de nossas almas"... "o silêncio nos torna peregrinos"⁷ escreveu alguém que advoga prolongados e ininterruptos períodos de quietude . O silêncio afia os cantos vivos de nossa alma, sensibilizando-nos para sentirmos os leves toques de repreensão de nosso Pai celestial. O barulho, as palavras e os programas alucinantes, agitados, insensibilizam os nossos sentidos, fechando os nossos ouvidos à sua voz tranqüila, suave, tornando-nos insensíveis ao seu toque.

***O silêncio é indispensável se
quisermos alcançar
profundidade em***

nossa vida espiritual.

Henri Nouwen, um erudito sacerdote católico, autor de vários livros, deu-nos uma esplêndida análise e ilustração do lado mau daquilo que ele mesmo chama de "nosso mundo de palavras":

Era uma vez um tempo em que não havia rádios nem televisões, nem sinais de "pare", de velocidade, de confluência no trânsito, nem dizeres nos pára-choques, nem os anúncios e cartazes por toda parte indicando aumentos de preços ou ofertas em promoção. Era uma vez um tempo em que não havia publicidade, que hoje em dia cobre cidades inteiras com palavras.

Alguns dias atrás eu estava dirigindo o meu carro em Los Angeles quando, de repente, tive a estranha sensação de que eu estava passando por um enorme dicionário. Para onde quer que eu olhasse, havia palavras que tentavam tirar os meus olhos da estrada. Elas diziam: "Use-me, tome-me, compre-me, beba-me, cheire-me, toque-me, beije-me, durma comigo." Num mundo assim, quem é que pode manter respeito para com as palavras? ⁸

Qual é a minha resposta? Eu lá estive — sofri tudo isso! Durante quase vinte e cinco anos vivi com minha família na grande Los Angeles. Por um lado, foram anos de incrível liberdade, crescimento e bênçãos. Por essas coisas eu sou eternamente agradecido.

Mas, por outro lado, tenho de confessar que acabei ficando cansado do barulho, das multidões, do ritmo, da implacável pressão das atividades, do incessante fluxo intenso do trânsito. Ao mesmo tempo em que apreciávamos as pessoas, as oportunidades para ministração, e também o clima daquela região do país, havia horas em que sofríamos a dor de quem queria a libertação... de quem queria a tão importante presença da quietude, do silêncio.

***A terapia da quietude,
o contemplar da natureza,
nunca deixarão de conduzir os
nossos corações
para mais perto de Deus.***

Lembro-me de ocasiões em que escapávamos para as montanhas, só uma hora e meia longe do barulho das buzinas, do ruído do trânsito, e dos outros altos sons de uma agitada cidade. Sentados lá em cima, juntos, muitas vezes encostando-nos num gigantesco pinheiro, ou num velho carvalho, invariavelmente comentávamos sobre a terapia da quietude. O vento assobiando por entre as folhagens, pequenos esquilos fugindo rapidamente para cima de um tronco reforçado de uma árvore; em outra época do ano, vendo o cair macio dos flocos de neve, embranquecendo o solo... aquelas tranqüilas visitas à natureza nunca deixaram de conduzir os nossos corações para mais perto de nosso Deus.

Honestamente posso dizer que tais visitas cheias de silêncio invariavelmente nos tornaram mais sensíveis às coisas espirituais, com maior capacidade para apreciar a presença de Deus e a sua graça. Numa só palavra, aquelas visitas nos *aprofundaram*.

Para mim foi o suficiente. E quanto a você? Você se acha na condição de uma vítima do mundo barulhento, agitado, entupido de gente, em que você tem que passar muitas horas da sua vida? Ele não o está tornando insensível espiritualmente, levando você a fazer tudo de maneira mecânica, indo como um robô à igreja ou às reuniões de estudo bíblico que você antes tanto apreciava?

E quanto à oração? O barulho e as multidões têm um modo de extrair a sua energia e de lhe distrair, fazendo com que a oração se torne uma tarefa difícil

de cumprir, algo adicional a tantas outras, em lugar de ser um alívio confortador. Pode até acontecer de você sentir um leve grau de depressão, como consequência da ausência da quietude e do silêncio.

Sendo assim, é hora de falarmos francamente. Ninguém pode fazer nada para mudar esse dilema *senão você!* Deixar que as coisas continuem como estão vai fazê-lo gravitar em uma dentre duas direções. Ou você vai correr em meio às suas atividades, cultivando uma espiritualidade hipócrita escondida atrás da máscara de um falso entusiasmo, ou você simplesmente vai decair em seu envolvimento e vai distanciar-se de um relacionamento significativo com os outros crentes. Em ambos os casos, você estará criando as condições ideais para uma queda. Isso eu tenho visto acontecer com muito mais frequência do que posso me lembrar.

É muito fácil sermos arrastados para um buraco negro de atividades nestes tempos apressados. Isso acontecendo, vamos começar a fugir dos outros em nossa própria família, mais do que indo ao encontro deles. As consequências podem ser desastrosas.

Não cometa nenhum erro desse tipo. Se isso se parece com algum aspecto do estilo de vida que você está levando, agora *a jogada é sua!* Se o ritmo e a pressão, o barulho e as multidões o estão aprisionando, é hora de parar com essa loucura e achar um lugar de alívio para refrescar o seu espírito. Deliberadamente diga "não" com mais frequência. Isso vai levar você a diminuir o ritmo, ficar algum tempo sozinho, desabafar o seu coração tão sobrecarregado, e admitir a sua desesperada necessidade de um refrigerio interior.

A boa nova é que Ele vai ouvir e vai ajudá-lo. A má notícia é esta: Se você ficar à espera de que alguém venha fazer com que haja uma mudança, tudo só vai deteriorar. O seu fervor espiritual vai diminuir e você ficará vulnerável a um ataque do adversário, o que certamente ocorrerá. Fortalecer-se perante o Senhor é a sua única esperança.

Se o barulho e as multidões

**o estão aprisionando,
é hora de parar e sair em busca
de um lugar de alívio para serenizar
o seu espírito.**

Recordo-me de uma vivida cena da vida de Davi, antes de ele ter se tornado rei em Israel. Ele e os seus homens tinham se empenhado numa série de episódios no território filisteu. Ainda por cima enfrentavam o ataque de Saul, cuja inveja resultou numa perseguição de mais de doze anos do tipo "gato-e-rato". Imagine só a pressão.

Depois de uma jornada de três dias, para estarem com suas famílias em Ziclague, Davi e seus companheiros guerreiros depararam-se com uma terrível realidade. Antes da chegada de Davi e seus soldados, os amalequitas tinham desferido um repentino ataque na sua aldeia, tinham queimado tudo, e haviam raptado todas as suas mulheres e crianças. Leia o trágico relato e imagine essa triste cena:

Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens, ao terceiro dia, a Ziclague, já os amalequitas tinham dado com ímpeto contra o Sul e Ziclague e a esta, ferido e queimado; tinham levado cativas as mulheres que lá se achavam, porém a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão somente os levaram consigo e foram seu caminho. Davi e os seus homens vieram a cidade, e ei-la queimada, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos. Então, Davi e o povo que se achava com ele ergueram a voz e choraram, até não terem mais forças para chorar. - 1 Samuel 30:1-4

Se isso não bastasse, na histeria e na depressão daquele caos:

Davi muito se angustiou, pois o povo falava de apedrejá-lo, porque todos estavam em amargura, cada um por causa de seus filhos e de suas filhas.... - (v. 6a)

Imagine a situação! Além da interminável pressão da parte de Saul, além da exaustão da batalha, além da perda de suas casas, além da angustiante inquietação diante da situação de insegurança de suas famílias, o murmúrio de um motim se espalhou como um câncer por todo o acampamento.

Não houve quem se levantasse em defesa de Davi, ou viesse socorrê-lo. Bem poucas pessoas devem ter se sentido mais desamparadas do que Davi, mas ninguém esteve à altura da situação com mais responsabilidade ou com mais maturidade do que ele. Lemos o seu segredo nessas poucas palavras:

... Mas Davi se fortaleceu no Senhor seu Deus. - (6b - AR-IPB)

Não perca o ponto da questão — Davi enfrentou a situação com realismo; mas recusou-se a entrar em pânico, a lutar em sua própria defesa, a fugir, ou a cair numa postura de autopiedade. Ciente de sua urgente necessidade de um tempo a sós com Deus, ele afastou-se de seus amargurados companheiros, afastou-se daquela caótica cena, e buscou um lugar de quietude e tranqüilidade em que pudesse fortalecer a sua alma.

A intimidade com o Senhor exige atos de disciplina que não são mais valorizados ou imitados pela maioria das pessoas hoje em dia. Para começar, tem que haver simplicidade, pois isto nos ajuda a reorganizar o nosso mundo particular. Depois, tem que haver silêncio, coisa rara em nossos tempos. O silêncio, como vimos nas Escrituras, traz significado aos nossos momentos de quietude.

Há algum tempo, quando, e eu e minha esposa Cynthia estávamos buscando saber a vontade do Pai quanto ao nosso futuro, eu fiquei nervoso. Naquele estado indefinido em minha mente eu dei lugar ao medo, a pensamentos de ansiedade. A minha imaginação rolou solta, fazendo com que um ímpeto de

pânico ocupasse a minha mente. Não durou muito até que eu me sentisse exausto e confuso, e virtualmente imobilizado.

Ela e eu havíamos assumido o compromisso de viajar para o exterior e participar de uma semana de reuniões. Eu fiquei tentado a cancelar, devido à perturbada condição de minha alma. Porém, graças a Deus não cancelei... porque foi durante uma refeição antes de uma daquelas reuniões que alguém inesperadamente passou às minhas mãos um texto de grande profundidade, que trouxe quietude ao meu coração e serenou o meu espírito. Eu nada sabia acerca da fonte de origem daquele texto, nem de seu autor; o que eu tive certeza foi que aquelas palavras vieram ao encontro do que se passava em meu espírito de forma profunda e direta.

Ao lê-lo, você compreenderá por que ele falou ao meu coração de uma maneira tão significativa.

Perturbados pela vida, exaustos, procuramos ao nosso redor algum lugar em que possamos ficar quietos, em que possamos ser genuínos, um lugar de refrigério. Ansiamos restaurar o nosso espírito em Deus, ansiamos simplesmente confiar em suas mãos o nosso espírito, e ganhar uma nova força para continuar vivendo. Mas deixamos de procurá-lo onde ele está à nossa espera, onde ele pode ser encontrado: no seu Filho, que é a sua Palavra. Ou há casos em que continuamos buscando a Deus porque há mil coisas que queremos pedir-lhe, e imaginamos que não podemos prosseguir com a vida se os nossos pedidos não forem respondidos

Nós o inundamos com problemas, com exigências de informação, com pedidos de sinais para nós, com a solicitação de um caminho mais fácil, esquecendo-nos de que em sua Palavra ele já nos deu a solução a todo problema e nos deu todos os detalhes que podemos compreender nesta vida.

Temos deixado de pôr a nossa atenção onde Deus fala:

onde a Palavra de Deus ressoou neste mundo uma vez por todas, de maneira suficiente para todas as eras, e de forma inesgotável.

Ou ainda pensamos que a Palavra de Deus tem sido ouvida na terra durante tanto tempo que a esta altura ela já está quase totalmente desgastada, está na hora de alguma palavra nova entrar em ação, como se tivéssemos o direito de pedir uma outra palavra. Deixamos de ver que somos nós que estamos desgastados, alienados, ao passo que a Palavra ressoa com a mesma vitalidade e com o mesmo frescor de sempre; e ela está tão perto de nós como sempre esteve.⁹

Como todos nós podemos constatar, Deus não fala à mente apressada e preocupada. É necessário algum tempo a sós com ele e com a sua Palavra para que a nossa força espiritual se recupere. Esse pensamento, em si, nos leva a uma terceira prioridade se almejamos ter um relacionamento íntimo com o Todo-Poderoso.

3. Cultivando Serenidade: A Disciplina da Solitude

Assim como é inestimável e necessário o companheirismo, tornando-nos capazes de ser encorajados, responsabilizados e desafiados, é também de igual forma importante um segmento da vida espiritual que muitas vezes tem sido ignorado. Refiro-me à disciplina do que chamo *de solitude*, de estarmos a sós, através da qual podemos cultivar uma serenidade profunda dentro de nós.

A solitude tem sido chamada de "a fornalha da transformação".¹⁰ Não estou falando de uma privacidade pessoal de doze segundos, onde obtemos a correção de alguma coisa no tempo mais breve possível, para de novo voltarmos à corrida. É muito mais do que isso.

É um oásis da alma em que vemos a nós mesmos, em que vemos os outros, e especialmente o nosso Deus de uma maneira nova. É onde muito daquela confusão toda que eu mencionei anteriormente é identificada e exterminada, graças ao implacável calor dessa "fornalha".

A transformação da alma acontece quando a serenidade toma o lugar da ansiedade.

Na solidude ocorrem lutas de que ninguém mais fica sabendo. Batalhas profundas são travadas nos momentos em que se está só, e raramente elas dão subsídios para sermões ou ilustrações de livros. Deus, que sonda os nossos mais profundos pensamentos nos períodos em que estamos em solidude, abre os nossos olhos para coisas que necessitam de atenção.

São nesses momentos que ele nos faz conscientes daquelas coisas que tentamos esconder dos outros.

Henri Nouwen descreve a solidude com palavras de ordem prática e penetrantes:

Na solidude eu me liberto de toda a minha armação: nada de amigos com quem conversar, nenhum telefonema para dar, nenhuma reunião para ir, nenhuma música para ouvir, nenhum livro para me distrair, apenas eu — nu, vulnerável, fraco, com pecado, sem nada para fazer, quebrantado — com mais nada. E esse nada que eu tenho que me defrontar na minha solidude, um nada tão aterrorizante que todo o meu ser deseja correr para junto de meus amigos, para o meu trabalho, para tudo o que me distrai, para que assim eu venha a esquecer esse meu nada e passar a crer que eu tenho algum valor. Mas isso não é tudo. Assim que decido permanecer na minha solidude, idéias confusas, imagens perturbadoras, incontroláveis fantasias e misteriosas associações de pensamentos atacam a minha mente tal como macacos atacam uma bananeira. A raiva e a avareza começam a mostrar as suas caras feias...

A minha tarefa é então perseverar na minha solidude, ficando na minha célula até que todos os visitantes sedutores se cansem

*de bater em minha porta e deixem-me sozinho.*¹¹

Se a verdade fosse conhecida, a maioria de nós resistiria àquele tipo de pesquisa de alma, porque ela demonstra ser muito radical, muito severa. Além de o tempo ser curto, quem é que precisa de toda aquela auto-análise? Mas o show religioso tem que continuar! Não, ele não tem que continuar. Através da disciplina da solitude, entramos num acordo com o "show" superficial, e determinamos em nosso coração que ele vai acabar!

***Deus, que sonda os nossos
pensamentos nos períodos de
solitude, abre os nossos olhos
para tudo o que necessita de
atenção.***

O salmista percebeu a necessidade de um exame interior profundo. De fato, ele convidou a sonda de raios laser de Deus a descer até as câmaras mais profundas do seu coração e dos seus pensamentos:

SENHOR, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda. Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno. - Salmo 139:1-4;23-24

Paulo de igual forma entregou-se à solidude e à auto-análise. Sem hesitação ele repreendeu os Coríntios pela sua vergonhosa impostura na ceia do Senhor, quando se reuniam em comunidade:

Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor e sim para pior. Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões ente vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio. Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio. Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis. Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague. Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo. - 1 Coríntios 11:17-22

Ele então instruiu cada um a passar tempo em solidude e num auto-exame pessoal, a sós, com o Senhor:

Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem. Porque, se nós julgássemos a nos mesmos, não seríamos julgados.

Uma inquietação em nosso interior cresce dentro de nós quando nos recusamos a nos isolar para examinar-mos o nosso próprio coração e os nossos motivos. Corremos o risco de nos embarçarmos sempre com nossas atividades e responsabilidade, e por isso temos que nos esforçar para prosseguir, para permanecermos ativos e ocupados na obra do Senhor. Se não nos

empenharmos em retroceder, em ficar a sós para o árduo trabalho do auto-exame em momentos de solitude, a serenidade permanecerá na condição de apenas um sonho distante.

Quão ocupados nós podemos nos tornar... e, em conseqüência, quão vazios!

Nós proferimos palavras, mas elas nada significam. Acabamos trafegando por verdades não vividas por nós. Caímos em fraudes espirituais.

Uma das meditações do falecido A. W. Tozer, que mais aprecio, não está nunca longe de minha mente:

Não será que a imperfeição de muitas de nossas experiências espirituais seja decorrente do nosso hábito de sair às pressas pelos corredores do Reino como crianças no mercado, tagarelando acerca de tudo, mas não parando para saber o real valor de nada?¹²

É tempo do juízo começar na casa de Deus. Admitamos isso, você e eu sabemos que os lugares mais propícios à interminável conversa mole são os círculos religiosos. Como é fácil sermos vítimas de uma conversa sem sentido, de respostas pré-fabricadas, e de atividades descuidadas! Não era para ser assim; mas, na maioria das vezes, é desse jeito que é. Para combatermos isso, a solitude é necessária. O difícil trabalho de um auto-exame, feito repetidamente, é absolutamente essencial.

Você se lembra da resposta de Jesus a seus discípulos imediatamente após a ministração que tinham feito? Leia e observe:

Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado. E ele lhes disse: Vinde repousar

um pouco, a parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham. Então, foram só no barco para um lugar solitário. - Marcos 6:30-32

O nosso Senhor, mesmo apreciando o árduo trabalho e as obras de fé dos apóstolos, quando retornaram das ministrações que tinham feito, viu a necessidade que eles tinham de um descanso e reflexão. Ele conhecia muito bem a influência exaustante das muitas pessoas "que iam e vinham" (parece até a cena após o término do culto de muitas igrejas), e então os encorajou a deixarem tudo. Colocando-os num barco, navegou com eles até "um lugar solitário". Por quê?

Para que pudessem estar num "lugar solitário", isto é, sem mais ninguém. Claramente vemos que Jesus reconheceu o valor da solitude... a necessidade de escapar de toda atividade. Lá a serenidade poderia ser cultivada.

Antes de prosseguirmos para a última das quatro disciplinas, vou fazer uma pausa para partilhar com você algo que contribuiu imensamente para as minhas horas de solitude e de auto-exame: manter um diário. Tenho feito isso durante anos, e os benefícios são superiores ao que a maioria das pessoas possa acreditar. Não me refiro a uma agenda ou a um livro em que você coloca as atividades do dia; mas a um diário em que, para escrevê-lo, você tem que dispor de um esplêndido tempo sozinho para lembrar-se e registrar as ações de Deus na sua vida.

Ao desfrutar os momentos de solitude, é fácil acharmos que os pensamentos e as percepções que ele nos tem revelado permanecerão em nossa mente para sempre. Mas não é bem assim. Pouco tempo depois de passarmos por essas experiências, corremos o risco de as esquecermos, principalmente se estivermos submergidos sob a carga das responsabilidades e das conversas. As atividades como que apagam os nossos pensamentos significativos e profundos. Mas esses pensamentos são importantes demais para deixarmos que isso aconteça.

Além disso, os textos do nosso diário nos dão pontos reunidos e organizados... que são históricos, indicadores datados que especificam os atos

que Deus fez lá no fundo de nossas almas, bem como as suas obras em nosso favor. Precisamos manter um registro escrito dessas intervenções de Deus em nossa vida. O uso de um diário pode tornar as horas de solidão extremamente significativas.

Periodicamente eu revejo ao acaso algumas daquelas centenas de páginas. Sem exceção, eu me humilho e me fortaleço ao constatar como é evidente a mão de Deus agindo no leme da minha vida, mesmo que, em certas horas, pode ser que pareça que ele está distante e desinteressado.

Quando vejo assim em perspectiva os acontecimentos do passado, com a visão do presente, a serenidade retorna e acalma o meu espírito. Quero reforçar o que disse quanto ao diário a que me refiro não ser uma agenda diária; é um registro íntimo de cada dia da jornada em que o Senhor e eu estamos viajando juntos. A presença dele é vista e sentida página após página após página...

De coração eu recomendo que você comece a manter um diário assim, especialmente se você se sentir um "livre-atirador" em vez de concentrar-se em momentos de solidão.

4. Confiando no Senhor Completamente: A Disciplina da Renúncia

Sei que esta expressão "confiando no Senhor" não parece ser nova nem criativa. De fato, algumas pessoas vêem estas palavras como nada mais do que um clichê sem significado e já muito batido.

Mas isso não tem que ser assim. São muitas as passagens nas Escrituras que nos fazem lembrar que temos de confiar no Senhor. Os versículos que fazem isso com maior intensidade estão em Provérbios 3:5-6:

Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

Eu não sou o primeiro a observar que este mandamento "confia no Senhor" não é uma esperança desanimada de um coração relutante. Ao

contrário, é um reconhecimento consciente do Senhor "em todos os teus caminhos".

Quem quer que esteja determinado a conhecer de forma mais profunda e íntima o Senhor, não pode reter os privilégios em sua própria posição ou lugar... ou com ansiedade preocupar-se com o sucesso dos detalhes de sua própria vida. Tem que haver uma completa e não condicional confiança no Senhor vivo. Em outras palavras, a pessoa tem de desenvolver a disciplina da renúncia.

***A renúncia é a chave que abre
os cofres de Deus que contêm os seus
melhores e mais profundos
tesouros.***

Bem, acontece que há algo bastante impopular na geração de hoje! Eu posso até ver quem esteja franzindo as sobrancelhas, e com certa indignação dizendo: "Renúncia? Não brinque comigo!" Quem é que é encorajado a renunciar qualquer coisa nestes dias de hoje? Se eu mencionasse algumas áreas, eis as respostas que eu ouviria:

Renuncie os seus direitos	“Você está brincando? Eu vou é entrar com um processo na justiça!”
Renuncie o seu futuro	“Não dá! Já tomei as minhas decisões.”
Renuncie a sua vontade	“Não eu! Eu não me rendo a ninguém.”
Renuncie os seus sonhos	“Nunca! Depois de tanto que eu trabalhei!”
Renuncie o seu companheiro	“Eu? É a minha vida!”
Renuncie as suas finanças	“O quê? Tenho planos de me aposentar!”

Nós temos criado uma geração de rapazes e moças que são obstinados, briguentos, independentes. Renúncia é uma palavra que não está no seu vocabulário. É pena, pois a renúncia é a chave que abre os cofres de Deus que contêm os seus melhores e mais profundos tesouros. Com paciência ele espera pela nossa rendição, espera que paremos de lutar contra ele, que permitamos que o seu plano tenha o seu curso normal, que nos voltemos para ele e alcancemos a nossa segurança e realização. Quando ele testemunha o nosso agir assim, passa a revelar-nos a si mesmo e também a sua vontade com uma profundidade muito maior.

Ao longo dos anos eu tenho conhecido o Senhor. Renunciar a minha vontade para me ater ao seu caminho era muito mais difícil no início. Quando eu era mais jovem, muitas vezes eu disse que queria que o seu plano se concretizasse; mas eu resistia a ele muito mais do que posso me lembrar, especialmente quando ele incluía retornos e desapontamentos. Finalmente, depois de me cansar de correr atrás das conseqüências de minhas próprias escolhas, aos poucos fui percebendo que o caminho de Deus era melhor.

Eu concordei com o que entendi ao ler as seguintes palavras num livro que aprendi a apreciar. Até hoje não li nada melhor que descreva a luta do dar-e-tomar dos meus primeiros anos de vida cristã. São palavras de uma coleção de orações e devoções dos puritanos.

*Quando Tu queres me guiar,
eu é que me controlo.*

*Quando Tu queres ser soberano,
eu é que dirijo a minha vida.*

*Quando Tu queres tomar conta de mim,
eu me basto.*

*Quando eu deveria depender de tuas provisões,
eu me supro.*

*Quando eu deveria submeter-me à tua providência,
eu faço a minha vontade.*

*Quando eu deveria ponderar, honrar, e confiar em ti,
eu me sirvo.*

*Eu critico e corrijo as tuas leis
para se adequarem a mim.*

*Em vez de a ti
eu busco a aprovação dos homens,
e eu sou por natureza um ídólatra.*

*Senhor, o que eu mais quero
é levar o meu coração de volta para Ti.¹³*

Esta é a confissão honesta de uma vida que ainda não se rendeu ao Senhor. O que é triste é que, embora estas palavras sejam tão antigas, elas descrevem a situação de muitos que pertencem à família de Deus nos dias de hoje.

Sob o seu controle, nada ficará fora de controle, pois ele é totalmente fiel.

Quero concluir este livro de maneira positiva, e para isto reitero a importância de deixarmos tudo com ele porque ele é totalmente fiel. Finalmente eu estou aprendendo isto; não se trata mais de alguma coisa que eu verbalizo num púlpito ou escrevo num livro.

Finalmente eu estou aprendendo que o seu plano soberano é o melhor plano; que seja o que for que eu confie a ele, ele tomará conta e fará melhor do que eu; que, sob o seu controle, nada ficará fora de controle; que tudo o que necessito é do seu conhecimento, em todos os detalhes; que ele tem o poder de suprir, de guiar, de começar, de terminar, de sustentar, de mudar e de corrigir minha vida a seu tempo e para os seus propósitos. Quando eu não interfero e faço as coisas por conta própria, a sua vontade é realizada, o seu Nome é exaltado, e a sua glória é magnificada.

Por que foi necessário tanto tempo para que eu entendesse essas coisas é

um mistério. O fato de ele me ter permitido viver o suficiente para ver isso com clareza e poder abraçar essas coisas de todo o meu coração, é um testemunho da sua graça.

Finalmente estou aprendendo que ao render-me ao meu soberano Senhor, deixando os detalhes do meu futuro em suas mãos, estou praticando o ato de obediência mais responsável que eu poderia praticar. E enquanto eu não fizer isso, tornar-me uma pessoa não superficial continuará sendo nada mais do que um sonho distante e piedoso.

***Quando eu não interfiro e faço
as coisas por conta própria, a sua
vontade é realizada, o seu Nome é exaltado,
e a sua glória é magnificada.***

Conclusão

Esta foi uma jornada de desafios e descobertas. Como mencionei no início, coisas profundas são desafiadoras e desvendadoras.

Gastei apenas algumas páginas apresentando os traços gerais de quatro decisões, acompanhadas de quatro disciplinas, que nos podem levar para um relacionamento mais profundo, mais íntimo com o Todo-Poderoso. Se elas forem levadas a sério e praticadas com persistência, estou convencido de que propiciarão uma profunda diferença em nossa vida espiritual. Sem elas, entretanto, a superficialidade continuará a ser a característica da nossa vida.

Em resumo, estas são as decisões e as disciplinas que temos considerado:

1. Para reorganizar o nosso mundo particular, temos de aprender a exercitar a disciplina da *simplicidade*.

2. Para nos aquietarmos, a disciplina do *silêncio* tem que ser apreciada.

3. Para cultivarmos a serenidade, é imperativo que observemos a disciplina da *solitude*.

4. Para confiarmos em Deus completamente, isso requer a disciplina da renúncia.

Eu não tenho como saber nas mãos de quem algum dia este livro vai cair... ou quem terá a sua vida redirecionada por influência dele. Estas coisas estão nas mãos de Deus, e debaixo do seu cuidado; portanto, deixo tudo isso com ele. Pela sua graça ele fará com que estas palavras cheguem a algumas vidas que genuinamente estejam sentindo fome e sede de justiça. Eu não tenho a mínima idéia quanto a quem essas pessoas possam ser.

Mas de uma coisa tenho certeza: Alguns dentre os que lerem despertarão para o fato de que é tempo de pôr os pés nos freios e mandar embora a desordem... é hora de parar e observar, de se aquietar e aprender, de ficar a sós e identificar o que está escondendo o perfeito caminho do Pai.

Para você, em especial, eu concluo com as afetuosas palavras de um homem que foi o modelo destas coisas na sua vida terrena. Sendo um líder, tinha um coração de servo, e agora está gozando um relacionamento face-a-face, profundo, com o seu Senhor na eternas glórias do céu.

A pausa e a corrida cantam uma canção a dois... Aquieta-te, e saberás!

Em cada vida

Há uma pausa que é melhor

que a corrida para a frente,

Melhor que um trabalho braçal

ou que a obra mais importante:

E ficar quieto

diante da Soberana vontade.

Há uma corrida que é melhor

do que um ardente discurso,

Melhor que suspirar

ou no deserto chorar:

E quieto estar

diante da Soberana vontade.

A pausa e a corrida cantam uma canção a dois.

Em uníssono, bem suave, durante todo o tempo:

Ó alma humana, o plano da obra de Deus

Prossegue, e não precisa da ajuda do homem!

Fica quieto, e verás!

Aquieta-te, e saberás!¹⁴

Notas

1 Richard J. Foster, *Celebration of Discipline* (Celebração da Disciplina) - San Francisco; Harper & Row, 1978,1.

2 C. H. Spurgeon, *The Treasury of David* (O Tesouro de Davi), vol. 2 - McLean, Vir.: Macdonald Publishing Company, nd, 270,271.

3 Isaac Watts, "Am I a Soldier of the Cross?" ("Sou um Soldado da Cruz?")

4 Thomas Kelly, *A Testament of Devotion* (Um Testamento da Devoção) - Nova York: Harper & Row Publishers, 1941,124.

5 Aleksandr Solzhenitsyn, *The Gulag Archipelago* (O Arquipélago Gulag) - Trad.

Thomas P. Whitney, Nova York, Harper & Row, 1973,591-92.

6 Ella Wheeler Wilcox, "The Wind of Fate" (O Vento do Destino) em *The Best Loved Poems of the American People* (Os Melhores e Mais Amados Poemas do Povo Americano) - Comp. Hazel Felleman, Garden City, Nova York, Garden City Books; copyright 1936, por Doubleday & Company, Inc., 364.

7 Henry J. M. Nouwen, *The Way of the Heart* (O Caminho do Coração) - N.Y.: The Seabury Press, 1981,52,50.

8 Ibid., 45-46.

9 Hans Ur von Balthasar, *Prayer* (Oração) - Trad. Graham Harrison, San Francisco, Ignatius Press, 1986,16.

10 Nouwen, *The Way of the Heart* (O Caminho do Coração), 25.

11 Ibid., 27,28.

12 A. W. Tozer, *The Divine Conquest* (A Conquista Divina) - Camp Hill, Penn., Christian Publicashions 1950; copyright renovado 1978, Lowell Tozer, 22.

13 Arthur Bennett, ed., *The Valley of Vision* (O Vale da Visão) - Carlisle, Penn., The Banner of Truth Trust, 1975,91.

14 V. Raymond Edman, *The Disciplines of Life* (As Disciplinas da Vida) - Wheaton, 111., Scripture Press, 1948,83.